



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA ZONA
DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO
DE CORUMBÁ

Porto Ladário
Corumbá, MS
6 de fevereiro

O Presidente inaugura mais uma Zona de Processamento de Exportação em Corumbá, onde recebe intensa manifestação popular de carinho.

2 de fevereiro — Voltando a descer a rampa do Palácio do Planalto, nas cerimônias das sextas-feiras, o Presidente Sarney recebe expressiva demonstração de apoio e carinho.

5 de fevereiro — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, em longa viagem ao exterior, defende projetos de Governo tentados persistentemente pelo Presidente José Sarney, mas inviabilizados pela ação do Congresso Nacional ou por falta de apoio político, como o Pacto Social, a privatização de empresas estatais, a reforma administrativa, etc.

O que hoje aqui celebramos, Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, é mais do que o embarque de um punhado de minério de manganês de terras brasileiras do Mato Grosso para o Leste Europeu. É muito mais do que circulação de mercadorias e criação de riqueza. Mais do que fornecimento de matéria-prima para ser transformada em sofisticados produtos manufaturados.

Senhor Presidente e querido amigo.

Esse embarque é um marco inicial de extraordinária importância para o processo de integração latino-americana e na busca do desenvolvimento harmônico e da integração física de nossos países, como caminho para o desenvolvimento de nossa região e o bem-estar de nossos povos. Tornamos, assim, realidade um velho sonho.

Neste encontro, os Presidentes do Brasil e do Uruguai unem-se num abraço fraterno que incorpora os nossos amigos Jayme Zamora, Andrés Rodriguez e Carlos Ménem, sem esquecer de que esse trabalho começou também com a presença do Presidente Raúl Alfonsín, e juntos com os nossos irmãos da Bolívia, do Paraguai e da Argentina.

Iniciamos, hoje, o efetivo processo de integração física da Bacia do Prata, cuja coluna vertebral se abre para a circulação de riquezas da região, coroando um processo de engenharia que deita raízes profundas na história e na política de nossos Estados.

O processo da integração da Bacia do Prata deriva de um ato de vontade de nossos Governos, de mais de vinte anos.

A 23 de abril de 69, os plenipotenciários da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, reunidos em Brasília, subscreveram o Tratado da Bacia do Prata, persuadidos de que nossa «ação conjugada permitirá o desenvolvimento equilibrado, assim como o ótimo aproveitamento dos grandes recursos naturais da região».

Já então se identificava, como área de interesse comum, entre outras, o aperfeiçoamento das interconexões fluviais.

Em Santa Cruz de La Sierra, em 1968, um ano antes da assinatura do Tratado que deu forma jurídica ao processo de integração regional, os nossos países aprovaram, como projeto compartilhado, o estudo dos problemas a resolver e das medidas a projetar (dragagem, remoção de obstáculos, sinalização e balizamento). Esse projeto ficou conhecido como o «Projeto A-4 da Ata de Santa Cruz de La Sierra».

Passaram-se os anos, e, embora a consciência da importância do projeto nunca se tenha perdido, muitas circunstâncias de ordem internacional impediram que a grande via fluvial dos rios Paraguai e Paraná se abrisse plenamente para o bem-estar de nossas gerações e daqueles que se seguirão a nós.

Graças a Deus, o nosso tempo, o tempo em que governamos os nossos países, não somente foi o tempo da democracia como também o tempo de começarmos a tornar realidade esses tratados que existiam e que agora existem fisicamente.

Em tarde memorável na Embaixada do Brasil em La Paz, reunidos ao redor do Presidente Paz Zamora, da Bolívia, para celebrar sua posse, nós, os Presidentes dos cinco países integrantes da Bacia do Prata, convergimos em determinar que no mais breve prazo possível se finalizassem os estudos e se iniciassem os trabalhos de campo necessários para transformar os rios que cruzavam nossos países ou nos serviam de fronteira, em caminhos de riqueza, de progresso, de paz e de desenvolvimento. Resolvemos dar consequência prática a nossas aspirações.

Recordo-me que antes de proferir o discurso de posse, perante o Congresso Nacional da Bolívia, o Presidente Paz Zamora anunciou ao povo boliviano que a decisão que nós havíamos tomado dava à Bolívia aquela aspiração concreta a que ela tanto aspirava de sua saída para o Atlântico através da realidade de transformar-se o sistema hidroviário da Bacia do Prata numa realidade, inclusive com a dragagem do Canal de Tamego, aqui perto de Corumbá. E aí, por sorte, nós encontramos outro latino-americano que eu convidiei para compartilhar, hoje, este momento e que infelizmente não pôde estar presente.

Refiro-me, Senhor Presidente Sanguinetti, ao compatriota de Vossa Excelência, Henrique Iglesias, que hoje preside o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Comprometeu desde então, e não tem medido esforços nesse sentido, o efetivo e essencial apoio do BID para a consecução desta grande obra.

No futuro, quando ela estiver funcionando em toda a sua pujança, os historiadores lembrarão esta solenidade tão simples mas tão cheia de significado e de simbolismo, a que hoje nós aqui presenciamos e que com felicidade compartilhamos eu e o grande Presidente do Uruguai, indelével na História do seu país, que é o Presidente Julio Maria Sanguinetti.

Plantamos um marco simbólico do processo de integração. Juntos, desfrutamos de extraordinário potencial de progresso, representado por uma superfície de 13 milhões de quilômetros quadrados.

Na área de influência direta da hidrovia Paraguai/Paraná, que se estende a 720 mil quilômetros quadrados, encontramos as terras mais férteis do Continente; o pampa úmido num extremo e, no outro, os terrenos formados pelos derramos basálticos, adjacentes à linha fronteira entre os nossos cinco países.

O planejamento da hidrovia, ao respeitar o equilíbrio ambiental e as prioridades das populações ribeirinhas, propicia níveis de desenvolvimento e bem-estar compatíveis com as históricas e legítimas aspirações das comunidades radicadas na Bacia do Prata.

Senhor Presidente,

A circunstância de que este embarque de minério de manganês de destina à Europa Oriental valoriza ainda mais o alcance e o simbolismo deste ato. Abre o interior da América do Sul, através do porto de águas profundas do Uruguai, para nações do além-mar, cujo potencial de operação apenas se inicia a explorar. E tem uma ligação também: o extraordinário movimento de restauração das instituições democráticas no Continente sul-americano, ao longo da década dos anos 80, encontra um eco mais recente na liberalização que presentemente se promove naqueles países. Os ventos de liberdade que de lá sopram encontram ecos nestes países aqui do Sul.

Neste momento de grandes definições para a História da humanidade, acreditamos que para a convivência pacífica entre as nações e o bem-estar material e espiritual de nossos povos é essencial o respeito irrestrito que se cristali-

zaram ao longo de anos, e que estão hoje inscritos na Carta das Nações Unidas. Refiro-me à autodeterminação dos povos; à não-intervenção; à soberania dos Estados; ao não-uso da força; à não-ameaça de seu uso; ao respeito aos direitos humanos e ao pluralismo democrático.

Não nos esqueçamos de que esses minérios saem do coração da América do Sul, toda ela hoje um continente de liberdade, para a Romênia, onde a liberdade começa a despontar no sorriso e nos lábios do seu povo em festa.

Vossa Excelência e eu, Senhor Presidente Sanguinetti, conduzimos os destinos de nossos países nos últimos cinco anos. Anos profundamente difíceis, mas gratificantes. Não é sem orgulho que eu declaro, ao lado de Vossa Excelência, que nós cumprimos com nosso dever.

Nossa maior realização, no campo externo, terá sido a compreensão de que juntos podemos mais do que isolados; unidos, seremos mais fortes do que sozinhos. Durante nossos Governos nós demos passos concretos no sentido da integração. Hoje a integração já existe.

Mediante acordos bilaterais e outras iniciativas, conseguimos estabelecer em nosso Continente programas dos mais diversos setores, desde o de transportes, o de agricultura tradicional até a biotecnologia, o campo aeroespacial e a energia nuclear.

Dentre tais acordos, registro especialmente o Tratado de Integração firmado entre Brasil e Argentina, que prevê a associação dos demais parceiros sul-americanos. E a união do Uruguai a esses acordos, onde ele já vem participando com programas estabelecidos sob a égide daquele instrumento.

Não só os países sul-americanos colheram resultados expressivos em termos de comércio e de cooperação científica e tecnológica, mas também estreitaram suas relações na esfera cultural e na esfera política. Conseguimos estabelecer um relacionamento de amizade numa diplomacia presidencial que fortaleceu os vínculos e os laços históricos de nossos povos. Mecanismos ágeis e informais para o intercâmbio de opiniões e a concertação de posições foram estabelecidos com o Grupo dos Oito.

Importantes encontros multilaterais, como os dos Ministros da Cultura e do Caribe, o Tratado da Cooperação Amazônica sobre o Meio Ambiente. Tudo isto reflete uma conquista recente que nós estimamos irreversível.

Nós estamos muito perto dos fatos para podermos vislumbrar o seu alcance, porque somos participantes deles, somos sujeitos e objeto dessas transformações e desses grandes avanços.

Ao final dos anos 90, a América Latina terá mais de 400 milhões de habitantes, com um Produto Interno Bruto de cerca de 1 trilhão de dólares. Nestes últimos anos, demos passos firmes no sentido de transformar o Continente num espaço econômico integrado, apto a ingressar no esquema de economias de conjunto que deverá caracterizar o próximo milênio. Nossos países mostram-se cada vez mais interdependentes e nossas sociedades cada vez mais solidárias.

Meu querido amigo Julio Maria Sanguinetti,

Há mais de uma geração, a Pátria de Vossa Excelência atingiu níveis de progresso e de bem-estar que servem de exemplo e de paradigma para seus vizinhos. Vossa Excelência a conduziu ao caminho da democracia. Meu País, por sua vez, em período de crise sem precedentes, soube conciliar um processo dramático e sem retorno de transição democrática com os anos mais agudos de dificuldades no campo econômico, provocadas basicamente por fatores endógenos, sobre os quais nós não tínhamos condições de influir.

Por estas circunstâncias todas, este é um dia de gratificado orgulho que compartilhamos com nossos irmãos da região e que se baseia na fé inquebrantável em nossos destinos nacionais. O caminho é árduo, nós o sabemos. Mas, juntos, será mais fácil percorrê-lo.

Obrigado pela sua solidária presença, e em nome do povo brasileiro, aqui no ponto mais extremo do Brasil, do Oeste, onde ele termina de ser Brasil para ser outros países, eu quero agradecer a Vossa Excelência toda a amizade e toda a cooperação que tivemos nesses cinco anos de trabalho.

Agora quero dar uma palavra a Corumbá, Ladário e seu povo, e ao povo de Mato Grosso do Sul, a esta terra que desde 1524 a cobiça do ouro do buscador de ouro que foi Aleixo de Garcia conseguiu descobrir, povoar e colonizar.

Mas foi somente em 1778 que Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, o Governador que disseminou fortes, pontos estratégicos que serviriam no futuro para fazer nascer as cidades que começaram a surgir como atração das populações vizinhas.

Corumbá e o seu povo devem orgulhar-se de terem constituído sempre, através de nossa história, a porta de comunicação com os nossos vizinhos do Prata.

Tenho uma palavra especial à cidade de Corumbá e a todo o povo de Mato Grosso do Sul: em 1873 o Governo Imperial, já vislumbrando a importância desta região, aqui estabeleceu uma zona franca de comércio, isentando de impostos todas as transações que fossem feitas nesta área e abrindo o nosso comércio a todas as populações vizinhas.

Mais de 100 anos decorreram e agora é um momento histórico de nós retomarmos esta vocação desta região, através da criação da Zona de Processamento de Exportação de Corumbá, compromisso que assumi, cuja lei está no Congresso e que esperava que até ano passado ela tivesse sido votada.

Mas como não quero deixar o Governo sem praticar este ato em favor do Brasil, eu quero dizer que editei uma medida provisória criando a Zona de Processamento de Exportação de Corumbá.

E para me despedir, já que não posso fazer pessoalmente, apertando a mão de cada um, agradeço ao povo brasileiro e desta região a solidariedade, a compreensão que muitas vezes, para muita gente, pode ter parecido que não existiu, mas que para mim existiu, eu quero dizer que volto para minha casa de cabeça erguida, certo de que cumpri o meu dever.

E deixo aqui, às brasileiras e aos brasileiros de Corumbá, sob o testemunho deste grande patriota e estadista sul-americano, a minha homenagem a este povo trabalhador

que conquistou estas áreas fantásticas do Brasil. E também desejo a este povo felicidades e prosperidade. E, sempre, com a mesma fé que nunca me faltou e o otimismo que há de marcar a minha vida, declaro que combati o bom combate, guardei a minha fé.

Vamos em frente, porque o Brasil tem um grande futuro.